

## PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA

### MACROECONOMIA POS-KEYNESIANA

#### PROFESSOR JOSÉ LUIS OREIRO

---

#### Primeira Prova de Verificação de Aprendizado

#### INSTRUÇÕES

1. Esta prova deverá ser entregue impreterivelmente no **dia 26 de outubro às 15 horas da tarde na sala da direção (A/c: Flavia)**. Será tolerado um atraso de, no máximo, 15 minutos.
2. Esta prova é individual. Se for detectado qualquer tipo de fraude ou plágio, então as partes envolvidas terão grau zero nesta avaliação.
3. As respostas poderão ser feitas em caneta ou datilografadas no editor de textos word e entregues em meio físico. Não serão aceitas provas enviadas por meio eletrônico.

1º Questão (1,0 pontos): No capítulo 2 da Teoria Geral, Keynes aceita o primeiro postulado da teoria clássica do emprego, mas rejeita o segundo. Ao expor as razões pelas quais ele rejeita o segundo postulado, Keynes apresenta dois argumentos, um que ele chama de “teoricamente não-fundamental” e o segundo que ele denomina de “teoricamente fundamental”. Apresente detalhadamente ambos os argumentos, mostrando de que forma a validade dos mesmos permite o surgimento de desemprego involuntário da força de trabalho.

2º Questão (1,5 pontos): Uma crítica comum dos autores neo-ricardianos a teoria keynesiana é que a mesma permitiu que a “lei de Say” retornasse a cena “pela porta dos fundos” devido ao conceito de eficiência marginal do capital. Isso porque tal conceito re-estabeleceu a existência de uma relação inversa entre a quantidade demandada do fator de produção capital e a taxa de juros, condição *sine qua non* para a tendência ao pleno-emprego no sistema neoclássico. Você concorda com essa crítica? Mais especificamente, você concorda que o conceito de eficiência marginal do capital é equivalente ao conceito de produtividade marginal do capital? Se não, quais os fundamentos microeconômicos para a existência de uma relação inversa entre o volume de investimento e a taxa de juros na Teoria Geral de Keynes? A “escassez do capital” (entendida como a relação entre o estoque de capital e o tamanho do mercado) tem algum papel na obtenção dessa relação? Qual o papel que a intensidade de fatores

(entendido como a relação K/L) desempenha para esse resultado? Qual o papel que o “princípio do risco financeiro crescente” tem na derivação de uma relação inversa entre investimento e taxa de juros?

3º Questão (2 pontos): A ortodoxia prevalecente antes da publicação da Teoria Geral de Keynes baseava-se no método de longo-período segundo o qual o objeto de análise científica na economia consiste nas posições de repouso do sistema econômico, as quais são definidas em termos da uniformidade da taxa de lucro entre todos os setores. Com base nesse método, a incerteza e as expectativas desempenham o papel de forças não-sistemáticas, sendo incapazes de influenciar a trajetória da economia no longo-prazo, mas apenas o seu comportamento no curto-prazo. Na Teoria Geral, contudo, Keynes utilizou o assim chamado “método histórico” no qual se analisa uma economia que se move ao longo do tempo, tendo como pressuposto que “o futuro é incerto e o passado irrecuperável”. Com base nesse método, Keynes afirmou no *Essays in Persuasion* (1972) que: “*I should, I think, be prepared to argue that, in a world ruled by uncertainty with an uncertain future linked to an actual present, a final position of equilibrium (...) does not properly exist*” (1979, p.222). Isso posto, apresente as condições necessárias para a validade do método de longo-período. Qual a relação entre os parâmetros dos modelos de longo-período e a trajetória que a economia descreve ao longo do tempo? Os parâmetros devem ser constantes ou podem mudar de forma gradual? A “dependência de trajetória” é consistente com o método de longo-período? Por que? Quais os parâmetros do modelo de Keynes? Esses parâmetros são estáveis ou mudam de forma imprevisível? Qual a relação entre a instabilidade dos parâmetros, particularmente a instabilidade do estado de expectativas de longo-período, e a afirmação de Keynes de que uma posição final de equilíbrio de longo-período não existe? Explique.

4º Questão (1,5 pontos): Considere a seguinte afirmação de Keynes extraída do seu artigo “The Theory of the Rate of Interest” (1937): “Muito resumidamente, a teoria ortodoxa mantém que as forças que determinam o valor comum da eficiência marginal dos vários ativos são independentes do dinheiro (...) e que os preços variarão até que a eficiência marginal do dinheiro, isto é, a taxa de juros, se alinhe pelo valor comum da eficiência dos outros ativos, determinada por outras forças. A minha teoria em contrapartida, mantém que é um caso especial e que, num variado leque de casos possíveis se passa quase o contrário, isto é, a eficiência marginal do dinheiro é determinada por forças que lhe são parcialmente apropriadas e os preços dos outros ativos se alinham pela taxa de juros”.

Pede-se:

- (a) Qual o papel que a elasticidade zero da oferta agregada desempenha na teoria ortodoxa da taxa de juros? Em outras palavras, por que essa hipótese é necessária para que a taxa de juros monetária se ajuste a eficiência marginal dos ativos de capital?

- (b) Como a eficiência marginal da moeda é determinada? Como se dá o processo de ajuste da eficiência marginal dos ativos não-monetários (em especial o capital) com respeito a eficiência marginal da moeda? Qual o papel que os preços dos ativos de capital desempenham nesse processo? O que acontece quando o preço spot desses ativos é maior do que o seu preço de oferta?

5º Questão (1,0 pontos): Segundo Pigou (1943) se os preços e salários nominais forem flexíveis então o equilíbrio com pleno-emprego é a única posição possível de repouso do sistema económico no longo-prazo. Quais as implicações dessa tese para a Macroeconomia Keynesiana? Sabemos que Keynes dedicou todo um capítulo da Teoria Geral – o capítulo 19 – para analisar os efeitos da flexibilidade de salários sobre o nível de emprego. Apresente e explique os argumentos que Keynes utilizou no capítulo 19 para invalidar a tese clássica de que a flexibilidade de preços e salários nominais seria capaz de conduzir a economia ao pleno-emprego da força de trabalho no longo-prazo. Essa argumentação é suficiente para estabelecer a existência do “equilíbrio com desemprego” num contexto de preços e salários flexíveis? Por que? Se não for, qual a posição de Keynes a respeito dos efeitos da flexibilidade de preços e salários sobre o nível de emprego?

6º Questão (1,5 pontos): Considere a seguinte afirmação de Townsend (1937): “For it is an essential part of Mr. Keynes’s theory of interest that the rate of interest (...) is not causally determined by the conditions of supply and demand (for new loans) at the margin. Rather are the demand and supply schedules for new loans determined by the value set by markets on existing loans (of similar type)” (1937, p.157)

Pede-se:

- (a) Explique de que forma a taxa de juros fixada no mercado secundário de títulos (com base na preferência pela liquidez dos agentes) determina as condições de oferta e demanda de títulos (e moeda) no mercado primário.
- (b) Em que medida o motivo finanças de demanda por moeda interfere no raciocínio exposto acima? Podemos afirmar, nesse caso, que as condições de demanda e oferta no mercado secundário são independentes das condições de demanda e oferta no mercado primário? Por que?
- (c) Qual o papel que a poupança desempenha no processo de financiamento do investimento? A magnitude da propensão a poupar pode, de alguma forma, limitar o investimento realizado na economia? Por que?

7º Questão (1,5 pontos): A teoria convencional da escolha em condições de incerteza apresenta duas vertentes principais, a saber: a utilidade esperada Von-Neumann-Morgenstern e a teoria da probabilidade subjetiva de Savage. Apresente e explique **detalhadamente** as críticas que os autores pós-keynesianos fazem a essas formulações convencionais da tomada de decisão em condição de incerteza. Qual o papel que o conceito de experimento crucial de Shackle tem na crítica a teoria convencional? E qual a relevância do conceito de “evento inesperado”? De que forma o mesmo pode invalidar a teoria da probabilidade subjetiva?